

MINHA MÃE

Desejava, Mãezinha, para testemunhar-te afeto e gratidão, escrever-te um poema que me fotografasse o coração.

E, ao servir-me do verbo, quisera misturar a beleza das flores e das fontes, o azul do céu, o ouro do sol e os lírios do luar! ...

Anseio enaltecer-te!... A palavra, no entanto, Mãe querida, não consegue mostrar as bênçãos incessantes que nos trazes à Vida.

Em vão consulto dicionários! Não encontro a expressão lúcida e bela que nos defina claramente a luz que o teu sorriso nos revela...

Ofereço-te, assim, ao carinho perfeito o doce pranto de agradecimento que me verte do peito.

As lágrimas que choro de alegria refletem, uma a uma, as estrelas de amor que te engrandecem - a tua glória em suma!...

És tudo de mais lindo que há no mundo - o agasalho, a ternura calma e boa, o refúgio de santo entendimento, a presença que abençoa...

Desculpa, meu tesouro de esperança, se não te sei nobilitar o reino de bondade e sacrifício, no sustento do lar!

E não sabendo, Mãe, como louvar-te a celeste afeição, rogando a Deus te glorifique a vida, trago-te o coração.
(Francisco Cândido Xavier por Maria Dolores. in: Mãe, Antologia Mediúnica)